

GT14: Antropologia dos Grandes Projetos: efeitos, conflitos e práticas de poder

Deborah Bronz, Raquel Oliveira

Desde a década de 1980, a antropologia brasileira tem se debruçado sobre os efeitos sociais de grandes projetos, examinando os processos dramáticos de mudança socioambiental desencadeados pela construção de hidrelétricas. Inicialmente com foco sobre a atuação do setor elétrico, as experiências de deslocamento compulsório e as formas de mobilização e resistência organizadas, essa literatura permitiu a problematização da noção gerencial de "impacto" e apontou a importância do exame etnográfico de tais processos eminentemente conflituos. Mais recentemente, ampliando tais abordagens para os estudos dos conflitos ambientais e das práticas de poder, a temática ganha relevância renovada, tendo em vista a intensificação da desregulação no campo ambiental, o contexto de multiplicação dos grandes projetos - extrativos, de infraestrutura, agroindustriais - e a recorrência dos desastres a eles associados. Este grupo de trabalho pretende reunir pesquisadores dedicados à compreensão dos conflitos ambientais, dos desastres, ao exame dos processos de violação de direitos e das iniciativas e estratégias políticas de enfrentamento mobilizadas pelas populações atingidas. Convidamos, ainda, antropólogos dedicados à análise das práticas de estado, institucionais e empresariais associadas aos grandes projetos, ligadas ao planejamento, à promoção da responsabilidade social corporativa e às estratégias de prevenção, pacificação ou domesticação dos conflitos.

Impactos do extrativismo na cidade: Os bairros com fins anunciados e as ruínas a partir do afundamento do solo em Maceió

Autoria: Luiza Fonseca de Souza

A partir da atividade de extração de salgema para a produção de resinas e insumos químicos realizada pela petroquímica Braskem ao longo de quatro décadas em Maceió, Alagoas, desencadeou-se, de modo mais evidente desde 2018, um processo de afundamento do solo em determinados bairros da capital, localizados próximos às regiões de exploração. A visualização drástica desse conflito desde a imagem de bairros abandonados e com fins anunciados, marcados por rachaduras provenientes da instabilidade do solo, proporcionou um cenário desolador na capital alagoana, implicando na remoção de mais de 55 mil moradores dos bairros de Pinheiro, Bom Parto, Mutange e Bebedouro, assim como regiões do Farol, destacando-se como o maior desastre urbano em andamento no mundo?, como aponta o Observatório da Mineração (2021). Sem assumir responsabilidade pelo desastre, a Braskem estabeleceu em 2019 o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação (PCF), contando com controvérsias a respeito dos critérios e valores de indenização, além do fato da empresa adquirir os imóveis daqueles que são removidos e indenizados e gerir a entrada e circulação de pessoas em diversas áreas apoiada pelo mapeamento de áreas de risco. É do interesse deste trabalho analisar como os processos de desfazer e desocupar um território ocorrem diante dos conflitos entre moradores, empresa e Estado, compreendendo as ruínas enquanto vestígios de espaços de vivência e memória para a população de Maceió e que se constituem, paralelamente, como símbolo de uma crise que se inscreve no espaço e na vida material (MBEMBE e ROITMAN, 1995), promovendo outras circulações de bens e pessoas nesses territórios, além de inseguranças sanitárias e socioeconômicas. Desde a análise das produções sobre o caso e a construção de trabalho de campo a ser realizado na cidade de Maceió, intenta-se compreender como se estabelecem as questões aqui apontadas.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

